

“A mulher conservadora tem lugar na política”: sentidos e formações discursivas de uma missão política, moral e espiritual¹

Maycon Batista Cosmo da Silva²
Karla Regina Macena Pereira Patriota³
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

Este trabalho analisa os discursos produzidos pela deputada federal Carol De Toni no Instagram, entre abril e junho de 2025, com o objetivo de compreender como seus enunciados constroem sentidos, produzem efeitos de verdade e atualizam formações discursivas vinculadas ao campo da direita conservadora no Brasil. A partir da organização dos enunciados em quatro blocos temáticos, a análise evidencia como os discursos operam na articulação entre política, moral religiosa, nacionalismo e gênero, configurando regimes de verdade que naturalizam o projeto político de combate à esquerda, sustentado na crença, na autoridade e na missão espiritual de ocupar os espaços de poder no país.

Palavra-chave: lobortis; egestas; porttitor; dolor; comunicação.

Introdução

No contexto do projeto “Mídia, Religião e Política: Uma analítica interpretativa da realidade brasileira”, este estudo, ligado ao subprojeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco, denominado “Entre Fé e Poder: A Teologia do Domínio em discursos políticos nas mídias digitais”, analisa algumas das estratégias discursivas que sustentam e conferem legitimidade a projetos políticos surgidos a partir de pautas morais e religiosas, especialmente no universo da chamada “nova direita⁴” no Brasil.

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação e Cidadania, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 6º semestre, do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: contatomayconbs@gmail.com

³ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: karla.patriota@ufpe.br

⁴ A configuração daquilo que se convencionou denominar “nova direita” no cenário brasileiro articula distintas vertentes do conservadorismo moral, do liberalismo de mercado e do autoritarismo de viés institucional, manifestando-se intensamente nas dinâmicas comunicacionais contemporâneas, com forte apelo polarizador. Para os propósitos analíticos deste trabalho, essa definição se ancora, sobretudo, em traços recorrentes nos materiais discursivos examinados: a exploração calculada de recursos afetivos e emocionais como estratégia de mobilização política (Pinheiro-Machado; Freixo, 2020); a centralidade dos juízos morais e das experiências afetivas na produção de vínculos de pertencimento e identidade política (Solano, 2018); a recorrência de discursos estruturados pela lógica militarizada e pela gramática da guerra simbólica e informacional (Leirner, 2019); além das tensões permanentes em torno de valores relacionados a gênero, moralidade e direitos sociais, elementos constitutivos das disputas simbólicas que caracterizam esse campo ideológico (Biroli, 2018).

De forma geral, observamos que a presença crescente de atores evangélicos, sobretudo mulheres, introduz dinâmicas específicas no campo político, deslocando ênfases oriundas da esfera religiosa para promover a reorganização dos espaços de visibilidade e de poder. Uma parcela dessas mulheres, historicamente situadas nos domínios do privado, irrompem na cena pública, assumindo posições de comando na reprodução da moralidade conservadora que busca se instituir como norma, tensionando os campos religioso, político e midiático para a produção de identidades coletivas fundamentadas na articulação entre gênero, crença e nação.

Nessa direção, este trabalho concentra a análise nos discursos da deputada federal mais votada em Santa Catarina, Caroline De Toni, investigando como seus discursos associam a defesa da família, da pátria e da liberdade a uma espécie de missão espiritual e patriótica, estruturando um regime de verdade que se consolida pela repetição e pela internalização de esquemas de percepção e classificação característicos dos discursos conservadores. O objetivo é compreender os processos de circulação, legitimação e fortalecimento desses discursos no espaço público, com ênfase no Instagram, plataforma na qual a parlamentar mobiliza mais de um milhão de seguidores, convertendo tal ambiente digital em território estratégico para a construção de autoridade moral e capital político em diálogo com o universo da Teologia do Domínio⁵.

As condições de produção dos discursos, o corpus desta pesquisa e a metodologia empregada.

Precisamos iniciar este tópico falando das ‘condições de produção’ do corpus que analisaremos, pois tal perspectiva se apoia nos pressupostos da Análise do Discurso de matriz francesa, sendo fundamental ao entendimento de qualquer objeto discursivo. De acordo com Maingueneau (2008), o discurso é inseparável de suas “configurações históricas”, abrangendo fatores institucionais, temporais e sociais que condicionam o enunciador e os temas abordados. Como em Orlandi (2009), que enfatiza a necessidade de investigação das condições de produção, pois somente assim é possível compreender os gestos interpretativos que definem o sentido dos discursos. Dessa forma, é

⁵ A Teologia do Domínio, conforme explica Cunha (2021, p. 8), refere-se a uma Teologia que fundamenta a busca pela restauração da teocracia na sociedade contemporânea, sustentada pela crença de que os cristãos seriam predestinados a ocupar posições de comando no mundo, como presidências, ministérios, parlamentos, lideranças estaduais e municipais, além de cortes supremas, a fim de exercer influência direta sobre a vida pública, instaurando o domínio religioso cristão nas esferas políticas e institucionais.

imprescindível explicar e justificar o recorte temporal da nossa análise, pois ele delimita o contexto histórico-político no qual as postagens da deputada Carol De Toni ganham sentido na sua atuação digital.

A escolha de coletar as postagens entre abril e junho de 2025 se fundamentou na intensificação das articulações e disputas no campo da direita conservadora no Brasil durante esses meses. Em abril e maio, ocorreram o lançamento de eventos estratégicos por setores do PL, como o 2º Seminário Nacional de Comunicação, que contou com a presença de Jair e Michelle Bolsonaro e recebeu suporte técnico do Google e da Meta, sinalizando uma espécie de ofensiva organizada nas redes digitais (O Globo, 21/05/2025)⁶. Ao mesmo tempo, Michelle Bolsonaro assumiu protagonismo no comando do PL Mulher e passou a exercer maior influência política, ampliando sua visibilidade pública diante do cenário da inelegibilidade de Jair Bolsonaro (Gazeta do Povo, 25/05/2025⁷; Veja, 16/05/2025⁸).

Além disso, disputas internas emergiram com a articulação de lideranças do Centrão e a construção de alternativas à eventual candidatura bolsonarista, que vinham tensionando a coesão do bloco de direita (Gazeta do Povo, 19/05/2025)⁹. Esse conjunto de acontecimentos desponta num momento particularmente relevante, em que redes sociais, atores femininos e disputas estratégicas se entrelaçaram, justificando a ênfase na análise dos discursos de Carol De Toni neste intervalo temporal.

O corpus desta pesquisa é composto por dezesseis postagens feitas no perfil oficial da deputada (<https://www.instagram.com/carolinedetoni>) no Instagram, publicadas entre 9 de abril a 7 de junho de 2025. As publicações contemplam os formatos posts e vídeos, com diferentes temas, abrangendo desde posicionamentos políticos, registros de atuação parlamentar, interações com figuras públicas, até manifestações de caráter pessoal e institucional, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Datas e temas das postagens de Carol De Toni selecionadas do Instagram.

DATAS	TEMAS
09/04/2025	Crítica à anistia e denúncia de incoerência da esquerda

⁶ https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/21/pl-anuncia-seminario-de-comunicacao-com-bolsonaro-e-michelle-e-apoio-do-google-e-da-meta.ghtml?utm_ Acesso em 10 jun. 2025.

⁷ https://www.gazetadopovo.com.br/república/michelle-bolsonaro-ganha-força-na-direita-para-eleicao-presidencial-de-2026/?utm_ Acesso em 10 jun. 2025.

⁸ https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-aposta-em-michelle-para-seguir-vivo-no-jogo-politico-rumo-a-2026/?utm_ Acesso em 10 jun. 2025.

⁹ https://www.gazetadopovo.com.br/república/como-a-terceira-via-do-centrao-e-de-temer-atrapalha-o-projeto-da-direita-conservadora/?utm_ Acesso em 10 jun. 2025.

14/04/2025	Celebração de 1 milhão de seguidores e exaltação dos valores: Deus, Pátria, Família e Liberdade
17/04/2025	Destinação de verbas públicas para o Ballet Bolshoi
22/04/2025	Comemoração da aprovação de projetos de lei sobre segurança pública
25/04/2025	Denúncia sobre a condenação de Débora, manifestante do 8 de janeiro
29/04/2025	Defesa de idosa com descontos indevidos na aposentadoria
30/04/2025	Crítica à concessão de asilo à ex-primeira dama do Peru
05/05/2025	Denúncia de escândalo envolvendo demissões de ministras
10/05/2025	Comemoração de premiação como melhor deputada do país
11/05/2025	Celebração da maternidade e reflexões sobre as experiências como mãe
15/05/2025	Reforço da divulgação da premiação como melhor deputada
22/05/2025	Encontro e comemoração com Michelle Bolsonaro
28/05/2025	Entrevista sobre o trabalho de Michelle Bolsonaro
29/05/2025	Participação no encontro nacional de mandatárias do partido Liberal
01/06/2025	Resposta à deputada Sâmia sobre a homenagem a Michelle Bolsonaro
07/06/2025	Palestra no encontro nacional de mandatárias do partido Liberal sobre a atuação das mulheres conservadoras

Vale destacar que, embora o período selecionado contenha muitas outras postagens, nosso recorte privilegiou aquelas que, em alguma medida, possuem falas relacionadas a marcadores de gênero, com ênfase na representação do papel das mulheres no mundo e na política, seja por meio da exaltação de valores tradicionais, da valorização da presença feminina no campo conservador ou da mobilização de discursos que projetam a mulher como agente político e moral.

A metodologia adotada nesta pesquisa ancora-se nos pressupostos da AD francesa, que compreende os discursos como práticas sociais atravessadas por relações de poder e saber. A análise organizou-se em torno de três categorias operatórias: enunciado, funções enunciativas e formações discursivas, tomando como base os aportes teóricos de Foucault (2014). O ponto de partida foi a identificação de enunciados relevantes, unidades discursivas de sentido, que significam no interior do contexto social que descrevemos no nosso recorte temporal. Nesse horizonte, como reforça Pêcheux (2009 [1975], p. 149), “algo fala” sempre antes, em outro lugar e independentemente do sujeito da enunciação, orientando os sentidos que se atualizam nos enunciados (Nascimento, 2015, p. 586)

Na sequência, analisamos as funções enunciativas, que dizem respeito aos modos pelos quais os enunciados operam para produzir efeitos de verdade, autoridade, legitimidade e identificação. Tal dimensão permitiu compreender como os discursos circulam determinadas representações e naturalizam valores que organizam a percepção dos sujeitos. Por fim, o exame das formações discursivas possibilitou mapear as

regularidades que atravessam o corpus e condicionam a estabilização dos sentidos no interior do campo político, religioso e midiático ocupado pela deputada Carol De Toni.

O que os enunciados de Carol De Toni dizem, o que se esforçam para dizer e quais formações discursivas acionam?

Para responder as perguntas da nossa investigação, os enunciados de Carol De Toni foram coletados nas suas postagens do Instagram e distribuídos em quatro blocos analíticos: 1. Deslegitimação da esquerda e construção do inimigo - onde emergem discursos centrados na oposição, no combate e na desqualificação do outro político; 2. Mobilização afetiva, moral e vitimização para pedir a Anistia aos condenados de 8 de janeiro¹⁰ - ativando recursos emocionais e estratégias de empatia para reforçar identidades e construir a narrativa de perseguição; 3. Construção da identidade conservadora e coesão do grupo - que reafirma os valores de Deus, Pátria, Família e Liberdade como pilares de pertencimento e compromisso coletivo; e 4. Mobilização de mulheres conservadoras em diálogo com a Teologia do Domínio - no qual a deputada projeta a atuação das mulheres conservadoras como missão espiritual e política, legitimando a presença delas nos espaços de poder político.

A seguir, apresentamos as tabelas que sintetizam os principais enunciados, suas funções enunciativas e os efeitos de sentido observados em cada bloco.

Tabela 2 - Bloco 1 – Enunciados e efeitos de sentido de deslegitimação da esquerda e construção do inimigo.

Enunciado	Função enunciativa e efeitos de sentido
<i>"O discurso humanitário só vale para os companheiros"</i>	Acusatória e denunciante. Denuncia o suposto uso seletivo do princípio de humanidade pela esquerda, especialmente em decisões judiciais e diplomáticas, reforçando a ideia de hipocrisia e partidarismo.
<i>"A esquerda é incoerência total" / "Hipocrisia não é falha, é método"</i>	Acusatória, generalizadora e deslegitimadora. Constrói a imagem da esquerda como essencialmente contraditória e hipócrita, naturalizando essas características como estruturantes de sua atuação.
<i>"Mais um escândalo no governo Lula!"</i>	Reafirmação de corrupção. Produz efeito de memória discursiva ao associar o governo atual a uma série contínua de escândalos, reforçando o imaginário negativo construído desde escândalos do passado.

¹⁰ Os atos de 8 de janeiro de 2023 referem-se à invasão e depredação das sedes dos Três Poderes (Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Palácio do Planalto) em Brasília, por manifestantes inconformados com o resultado das eleições presidenciais de 2022. As ações foram qualificadas por diferentes esferas institucionais como tentativa de golpe de Estado, atentado à democracia e atos antidemocráticos, resultando em prisões, condenações e ampla repercussão nacional e internacional.

A formação discursiva que identificamos no Bloco 1 orbita a lógica binária de enfrentamento, sustentada pela deslegitimação da esquerda, apresentada como inimigo político e moral. Os enunciados acionam estratégias acusatórias, generalizadoras e de naturalização de atributos negativos, como hipocrisia, incoerência e corrupção, para ampliar a percepção da esquerda como estruturalmente perversa, antiética e ameaçadora. Esse funcionamento discursivo também atualiza a memória coletiva da criminalização simbólica da esquerda, sobretudo pela reativação de escândalos e episódios do passado. Temos aqui uma formação discursiva que, ao mobilizar indignação, revolta e desconfiança, legitima a própria atuação da direita como missão moral de combate e salvação nacional.

Tabela 3 - Bloco 2 – Enunciados e efeitos de sentido de mobilização afetiva, moral e vitimização para pedir a Anistia aos condenados de 8 de janeiro

Enunciado	Função enunciativa e efeitos de sentido
<i>"Débora, uma cidadã comum, mãe e trabalhadora"</i>	Apelativa e emotiva. Produz identificação, empatia e legitimação da figura da manifestante, apresentando-a como representação do povo, da família e do trabalhador honesto.
<i>"É hora de devolver a dignidade aos brasileiros que estão sendo feitos reféns de um sistema autoritário."</i>	Acusatória, apelativa e mobilizadora. Reforça a existência de um inimigo (a esquerda), que oprime e ameaça a dignidade do cidadão comum, justificando a convocação à resistência.

A formação discursiva vista a partir dos enunciados do Bloco 2 é estruturada pela vitimização dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Os enunciados trabalham para que os condenados sejam vistos como pessoas comuns, mães, trabalhadores, cidadãos, cuja dignidade estaria sendo violentada pelo sistema autoritário, associado à esquerda. Esse funcionamento discursivo aciona recursos emotivos para produzir identificação, gerar empatia e, sobretudo, legitimar a demanda por anistia, reposicionando os atos de 8 de janeiro como expressão legítima de resistência, e não como práticas criminosas. Ao transformar indivíduos condenados em vítimas da suposta perseguição política, essa formação discursiva reforça o antagonismo com o campo progressista, realizando certa inversão simbólica, na qual os transgressores são convertidos em heróis morais, defensores da pátria e da liberdade.

Tabela 4 - Bloco 3 – Enunciados e efeitos de sentido de construção da identidade conservadora e coesão do grupo.

Enunciado	Função enunciativa e efeitos de sentido
<i>"Somos mais de 1 milhão de vozes unidas por um só propósito: defender os valores que nos definem - Deus, Pátria, Família e Liberdade."</i>	Pertencimento e Identificação. Cria coesão grupal e legitima a identidade conservadora, definindo um

	modelo de cidadão moral e patriótico baseado nesses valores.
<i>"Seguiremos juntos nessa missão"</i>	Continuidade e fortalecimento. Ativa o senso de dever coletivo, fidelidade e comprometimento com o projeto político e moral que defendem.
<i>"Seguimos firmes, com coragem e compromisso com os valores que nos trouxeram até aqui."</i>	Repetição e reforço de identidade. Consolida o pertencimento e a permanência na luta pelos valores afirmados, reforçando a legitimidade do grupo.

A formação discursiva que se consolida no Bloco 3 está na reafirmação de uma identidade conservadora fortemente marcada por valores nacionalistas, religiosos e familiares. Os enunciados operam funções enunciativas voltadas à produção de pertencimento, coesão grupal e continuidade de um projeto político que se apresenta como moralmente superior e necessário para a preservação da nação. A repetição de fórmulas como *"Deus, Pátria, Família e Liberdade"* funciona como marcador identitário, naturalizando esses valores como universais e inquestionáveis dentro do grupo. Ao acionar verbos no plural como *"seguiremos"* e *"seguimos firmes"*, os enunciados convocam ao engajamento e à fidelidade, produzindo efeitos de sentido para reforçar o compromisso com a causa, projetada como missão coletiva, ética e quase espiritual. Essa formação discursiva funciona, portanto, como dispositivo de alinhamento e disciplinamento dos sujeitos, garantindo a autorreprodução da comunidade conservadora e fortalecendo os laços afetivos e ideológicos que sustentam a atuação no campo político e social.

Tabela 5 - Bloco 4 – Enunciados e efeitos de sentido de mobilização de mulheres conservadoras em diálogo com a Teologia do Domínio

Enunciado	Função enunciativa e efeitos de sentido
<i>"Além de belas e inteligentes, as mulheres de direita são imparáveis e deixam os esquerdistas desconcertados e sem argumentos. Carol De Toni é o terror da esquerda e vai compartilhar com vocês as suas experiências. Vai ser top!"</i>	Reconhecimento, identificação e promoção. Produz o efeito de exaltação da mulher conservadora como agente político ativo, combinando feminilidade e combatividade.
<i>"A mulher conservadora tem lugar na política. E mais que isso: tem uma missão. Quando ela se posiciona com propósito, transforma não apenas um mandato, mas toda uma geração."</i>	Legitimação e convocação. Reforça o discurso de missão espiritual e política, projetando a mulher conservadora como responsável pela transformação social e moral.
<i>"Mas eu acho que acima da aparência tá o propósito, tá a firmeza de caráter na hora de uma discussão, de defender as nossas convicções, seja na Câmara de Vereadores, seja na Prefeitura, seja perante a família pra argumentar a nossa ausência, às vezes nos momentos mais importantes, mas também ter doçura, ter feminilidade pra gente levar esse</i>	Legitimação. Produz efeitos de justificação da ocupação feminina dos espaços políticos, valorizando simultaneamente os traços tradicionais (feminilidade, doçura) e o discurso de poder, domínio e missão.

<i>caráter todo especial que é ser mulher e estar na política trazendo essa diferença."</i>	
<i>"Mas se Deus deu esse chamado de servir ao país, isso é tão nobre do que servir à nossa família. Porque não adianta a nossa família estar bem e o país não estar bem. E a gente não ter liberdade pra falar o que a gente pensa. E a gente não ter liberdade de ir e vir. E a gente não ter realmente um futuro pra nossa nação."</i>	Emotiva e apelativa. Atribui sentido espiritual à missão política, vinculando o serviço público a um chamado divino. Além disso, opera a retórica de alarme, reforçando a ideia de que estão sendo silenciados e precisam lutar pela liberdade.

A formação discursiva que identificamos no Bloco 4 está articulada à lógica da *Teologia do Domínio*, funcionando para legitimar e promover a presença feminina no campo político conservador. Os enunciados constroem o arquétipo da mulher de direita que combina feminilidade, força e missão espiritual, reposicionando-a como agente fundamental na reconstrução moral e política da nação.

As funções enunciativas combinam estratégias de exaltação, reconhecimento e convocação, projetando tais mulheres como lideranças portadoras de uma missão que transcende a política institucional, assumindo certo caráter ‘redentor’. Os enunciados da deputada reforçam a ideia de que o papel da mulher cristã conservadora não se esgota no espaço doméstico, mas se estende à arena pública, sempre ancorada na defesa dos valores de *Deus, Pátria, Família e Liberdade*. Simultaneamente, a reafirmação da feminilidade, associada à doçura, beleza e inteligência, é vinculada com a noção de combatividade e domínio, validando a ocupação dos espaços de poder como a extensão do propósito espiritual. Essa última formação discursiva, por conseguinte, atua na intersecção entre crença/fé, gênero e política, conformando um regime de verdade no qual ser mulher é, antes de tudo, atender ao chamado divino para proteger a nação, combater o inimigo ideológico e restaurar a ordem moral.

Considerações Finais

As análises empreendidas ao longo da nossa pesquisa nos permitem afirmar que os enunciados produzidos por Carol De Toni mobilizam um complexo arranjo discursivo que, como visto em pesquisas anteriores, é repetido à exaustão por diversos políticos da nova direita brasileira.

No caso deste recorte das postagens de De Toni, vemos quatro principais formações discursivas, diretamente vinculadas às condições de produção que caracterizam o atual contexto marcado pela intensificação das disputas no campo da

direita conservadora, pela ascensão de figuras femininas como Michelle Bolsonaro no Partido Liberal - PL e pela ofensiva estratégica nas redes sociais, especialmente no Instagram.

A primeira formação que se delineia é de natureza antagônica e combativa, construída na deslegitimação da esquerda, que é discursivamente mostrada como inimigo interno, essencialmente incoerente, hipócrita, corrupto e responsável pelo suposto regime autoritário que vivemos.

A segunda formação se estrutura pela mobilização afetiva e moral, que produz efeitos de vitimização e empatia, especialmente ao tratar dos condenados pelos atos de 8 de janeiro, representando-os como cidadãos comuns, perseguidos pelo sistema opressor, o que reforça a convocação simbólica à resistência.

A terceira formação emerge da construção da identidade conservadora e da coesão do grupo, amparada na defesa dos valores de Deus, Pátria, Família e Liberdade como marcador de pertencimento, fidelidade e disciplina interna entre os sujeitos interpelados.

Por fim, temos uma quarta formação discursiva nascida da lógica da Teologia do Domínio, que projeta a atuação das mulheres conservadoras como missão espiritual e política, atribuindo-lhes um papel de liderança na reconstrução moral da sociedade e na ocupação dos espaços de poder.

Todos os discursos e seus enunciados, deste modo, atuam para mobilizar afetos, organizar práticas e naturalizar regimes de verdade, aderindo ao projeto político que combina crença, gênero, nacionalismo e conservadorismo, enquanto tensiona de maneira permanente os limites entre esfera religiosa, campo político e mediações digitais.

Referências

BIROLI, F. **Autonomia e Desigualdades de Gênero**: contribuições do feminismo para a crítica democrática. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.

CUNHA, M. “Pelo Governo de Deus”: A Inserção e novos Movimentos Fundamentalistas Estadunidenses na arena política do Brasil durante o governo Trump. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Campinas, vol. 23, 2021.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GAZETA DO POVO. Como a terceira via do Centrão e Temer atrapalha o projeto da direita conservadora. Curitiba, 19 maio 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/como-a-terceira-via-do-centrao-e-de-temer-atrapalha-o-projeto-da-direita-conservadora/?utm>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GAZETA DO POVO. Michelle Bolsonaro ganha força na direita para eleição presidencial de 2026. Curitiba, 25 maio 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/república/michelle-bolsonaro-ganha-forca-na-direita-para-eleicao-presidencial-de-2026/?utm> Acesso em: 10 jun. 2025.

LEIRNER, P. **O Brasil no Espectro de uma Guerra Híbrida**: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica. São Paulo: Alameda Editorial, 2020.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, L. do. Especificidade de uma disciplina de interpretação (a análise do discurso no Brasil): alguns apontamentos. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 569-596, jul./dez. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/kpatr/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/0a929d39-eb23-46c8-873b-945dff687f1/garajo,+13.+Nascimento+\(corrigido2\).pdf](file:///C:/Users/kpatr/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/0a929d39-eb23-46c8-873b-945dff687f1/garajo,+13.+Nascimento+(corrigido2).pdf) . Acesso em: 21 jun. 2025.

O GLOBO. PL anuncia seminário de comunicação com Bolsonaro e Michelle e apoio do Google e da Meta. Rio de Janeiro, 21 maio 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/21/pl-anuncia-seminario-de-comunicacao-com-bolsonaro-e-michelle-e-apoio-do-google-e-da-meta.ghtml?utm> Acesso em: 10 jun. 2025.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PINHEIRO-MACHADO, R.; FREIXO, A. de (Orgs.). **Brasil em transe**: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

SOLANO, E. Crise da democracia e extremismos de direita. **Análise Friedrich Ebert Stiftung**, v. 42, n. 1, p. 1–27, 2018.

VEJA. Bolsonaro aposta em Michelle para continuar no jogo político rumo a 2026. Revista Veja, São Paulo, 16 maio 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-aposta-em-michelle-para-seguir-vivo-no-jogo-politico-rumo-a-2026/?utm> Acesso em: 10 jun. 2025.